

ALGUNS CONSELHOS PARA AJUDAR OS SEUS FILHOS NOS ESTUDOS

Estudar é uma actividade que pode resultar pouco atractiva se se desconhecer a sua utilidade e não se realizar de forma continuada e coerente. Por isso, no Departamento de Orientação pensámos acerca da necessidade de ajudar as famílias a acompanhar os alunos/as nesta actividade, para que entre todos compreendamos e transmitamos a necessidade de criar um adequado hábito de estudo que facilite esta tarefa.

A modo de "receita", assinalamos alguns dos pontos em que é preciso insistir mais, por os considerarmos da maior importância:

1. Estimular o interesse pelo estudo, incentivá-lo. Para conseguir isso é necessário ter em conta as seguintes questões:

- a) Transmitir a ideia de que estudar é mais do que passar nos exames. É muito mais importante estudar para aprender porque significa que nos capacita (nos torna mais capazes) de compreender o que acontece à nossa volta e ajuda-nos a desenvolver-nos melhor na nossa vida.
- b) Criar um ambiente propício para o estudo, isto é, valorizar positivamente o estudo e o esforço como forma de auto-superação.
- c) Propor-lhe metas "alcançáveis", nem demasiado afastadas que levem ao desânimo por não chegar a alcançá-las, nem demasiado próximas que não suponham esforço pessoal.
- d) Incentivá-los ao longo do processo de aprendizagem, reforçando os logros que alcançarem para manter o interesse pelo estudo. É importante que saibam que acreditamos nas suas possibilidades para conseguirem uma auto-estima e um auto-conceito positivo, sem se centrarem apenas nos resultados (as qualificações).
- e) Se para conseguir que melhorem no seu trabalho pessoal forem acordados "prémios" com eles, deve haver um esforço pessoal real para que os consigam, assim evitaremos que apreciem o que conseguem (prémio), porque custa.

2. Fomentar a própria responsabilidade. É preciso ter bem definidas as seguintes questões:

- a) Deve saber que todos temos umas obrigações; enquanto nós, os pais, temos de cumprir com os nossos trabalhos respectivos (dentro ou fora de casa), ele/ela tem o seu próprio trabalho, como seja estudar. E que todas as pessoas assumem a responsabilidade do seu próprio trabalho, porque é o seu.
- b) Incentivar à continuidade e ao esforço de cada pessoa como forma de adquirir um hábito de trabalho adequado.
- c) Fazê-lo reflectir sobre os seus êxitos e fracassos, sem recriminar-lhe constantemente os maus resultados, para que possa atribuí-los à sua própria actuação. Se souber porque fracassou, pode melhorar, e se souber porque teve êxito, poderá repeti-lo. Desta

maneira, ainda, sentirá progressivamente maior satisfação pessoal, porque foi ele/ela próprio/a quem foi capaz de mudar a sua situação.

3. Criar as condições adequadas. Com isso estamos a referir-nos às condições ambientais que deve reunir no âmbito familiar:

C.A.R.E.I. – Centro Aragonés de Recursos para la Educación Intercultural

Documento facilitado por GRUPO DE TRABAJO “MATERIALES DE ACOGIDA Y ADAPTACION PARA ALUMNOS INMIGRANTES” y traducido por GLS Servicios Lingüísticos

- a) Uma atmosfera familiar tranquila, em que existam relações de confiança, compreensão, apreço pelo valor dos outros e comunicação entre os membros da família.
- b) Uma atitude positiva da família para o centro educativo, de colaboração e troca de informação. O envolvimento dos pais não deve interferir na labor docente do professor nem questionar o seu trabalho em favor dos interesses do aluno.
- c) Um local de estudo adequado, sempre o mesmo a ser possível, onde se favoreça a concentração e o silêncio (sem TV, música, outras distrações...). No qual tenha ao seu alcance tudo o necessário (dicionários, enciclopédias, materiais de consulta, livros...) para evitar que se esteja a levantar constantemente.
- d) Um tempo determinado para estudar, sempre à mesma hora se for possível. Na tutoria, os alunos elaboram o seu próprio horário de trabalho pessoal para casa, que se lhes pode ser solicitado para acompanhar o seu cumprimento.
- e) Condições de sonho e alimentação, isto é, procurar que descanse o tempo necessário e que se alimente de forma adequada.

4. Acompanhar o seu trabalho pessoal. Para além da supervisão do horário de estudo, já mencionado, faz referência aos seguintes aspectos:

- a) Conhecer o que fez cada dia e o que deve realizar em casa ("trabalhos de casa"). A escola repartiu a cada aluno uma agenda escolar, cuja utilização lhes foi explicada na tutoria. Nela apontam os "trabalhos de casa" e, no seu horário do grupo as áreas que trabalham diariamente. É importante comentar com eles o que fizeram todos os dias e os que devem fazer em casa como ponto de partida.
- b) É importante que saibam que, antes de começar a fazer os seus trabalhos, devem ter compreendido previamente os conteúdos que incluem. Para isso é importante que revejam primeiro o que fizeram na aula.
- c) Tem que se insistir em que utilizem as técnicas de estudo e estratégias de aprendizagem que trabalhamos na escola, quer seja em tutoria, quer seja nas diferentes áreas. Para isso os pais podem interessar-se por elas através dos tutores e/ou professores da escola.

5. Conhecer os seus interesses. Dialogar com eles para conhecer o que gostariam de fazer num futuro mais ou menos próximo (depois da ESO), valorizando e respeitando as suas decisões, sem querer compensar os próprios fracassos e evitando projectar as próprias aspirações não

cumpridas. Em resumo, orientá-lo e não lhe impor em cada uma das opções que realizar ao longo da sua vida académica.